

Em dezembro, o Fed realizou novo corte de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros. Esse movimento contribuiu para a depreciação do dólar frente a importantes moedas globais e para a valorização de algumas *commodities*, especialmente as metálicas. No ambiente doméstico, as incertezas relacionadas ao cenário eleitoral de 2026 exerceram pressão negativa sobre o Real e resultaram em abertura da curva de juros. No período, a Bolsa local apresentou desempenho heterogêneo. O Ibovespa registrou alta de 1,29%, enquanto o índice de empresas de menor capitalização apresentou queda de 3,58%.

O fundo Norte Long Bias rendeu 3,76% em dezembro, acima do benchmark que apreciou 1,01% e do Ibovespa que subiu 1,29%. Maior destaque do mês foi o setor de *commodities* com ganhos em mineração e petróleo e pequena perda em celulose. A seguir, tivemos contribuição positiva de crescimento doméstico, ganhando com consumo discricionário e perdendo com construção civil. Mais um mês positivo em *utilities* com saneamento e energia elétrica. Domésticos defensivos gerou alfa com consumo básico e saúde, tendo alimentos e bebidas e distribuição de combustível como detratores. Ações globais foram marginalmente positivas. Pelo lado negativo tivemos *financials* com meios de pagamentos e bancos. Por fim, no book macro perdemos nas posições aplicadas de juros no Brasil e no México.

Performance Breakdown

